

## FORM-AÇÃO: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA QUE PROMOVE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

### Área Temática: Educação

Coordenadora da ação: Andréa Kochhann e Karla Vitoriano de Almeida<sup>1</sup>

Autores: Natalia Teixeira Ribeiro<sup>2</sup>, Thays Oliveira Fernandes<sup>2</sup>, Mateus Henrique Marques<sup>3</sup>, Thalia Mendes Lima<sup>4</sup> e Luciana Sérgio<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente texto é reflexo do projeto de extensão FORM-AÇÃO: Formação continuada para professores da Educação Básica, vinculado ao projeto de Extensão “GEFOPI- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” da Universidade Estadual de Goiás e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de São Luís de Montes Belos. O projeto de extensão tem por objetivo a formação continuada de professores de 4º e 5º anos da rede e a formação inicial dos acadêmicos da graduação em Pedagogia e Letras da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos. Os encontros são presenciais uma vez ao mês, momento em que acontecem palestras, minicursos e oficinas com atividades teóricas e práticas sobre assuntos elegidos pelo grupo de forma democrática e participativa. Para dar apoio ao processo de ensino e aprendizagem os professores contam com um grupo no WhatsApp para discutir as teorias aplicadas em cada encontro e publicações de suas atividades práticas no Facebook. O apoio teórico é em Reis (1996) sobre a extensão universitária no Brasil e Saviani (2010) sobre a formação de professores para fundamentar o projeto. Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada. Concepção Acadêmica. Extensão Universitária.

### 1 INTRODUÇÃO

O Form-Ação é um projeto de extensão que tem por objetivo a formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica. Essa ação é associada ao GEFOPI e juntamente com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de São Luís de Montes Belos que sede o local dos encontros na própria localização, sempre em uma quarta-feira do mês no período noturno, das 18:50 às 22:30.

As teorias são fundamentadas em cada temática escolhida para ser discutidas pelos professores, segundo a demanda das necessidades encontradas nas

---

<sup>1</sup> Coordenadoras dos projetos de extensão. Docentes da UEG. [andreakochhann@yahoo.com.br](mailto:andreakochhann@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Egressa do curso de Pedagogia da UEG.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Letras da UEG.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Letras da UEG.

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Letras da UEG.

<sup>5</sup> Docente do curso de Pedagogia da UEG. Pedagoga e Historiadora.

práticas em sala de aula. No primeiro semestre do ano foram realizados os cinco primeiros encontros, “I Omnilateralidade e emancipação humana”, “II Educação Física Escolar”, “III Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem”, “IV Ateliê textual” e “V Tendência Histórico-Crítica”, sendo que o projeto terá continuidade no segundo semestre do ano.

Além das palestras, oficinas, minicursos e mesa redonda são realizadas atividades que disseminam o que foi apresentado pelas teorias, envolvendo um olhar para atuação dessas teorias, em que no Whatsapp as discussões ganham continuidades e no Facebook é compartilhada a teoria em prática no âmbito escolar. Essas ações nas redes sociais são discutidas e contabilizadas pela comissão organizadora após cada encontro, porque valem horas na conclusão do projeto e emissão do certificado. Além de que o FORM-AÇÃO também é um projeto de pesquisa, tendo como metodologia a observação participante e aplicação de questionário misto após cada encontro presencial.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Como apresentado o projeto é uma atividade de extensão, que contribui para a formação continuada dos professores da Educação Básica, e para a formação inicial de alunos da graduação em Pedagogia e Letras da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos. Com a evolução da educação a formação docente inicial e continuada tem perpassado por várias modificações, para Kochhann e Curado Silva (2018, p.15) “A formação docente, seja inicial ou continuada, precisa ser pensada como um processo de sedimentação da unidade de conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas, o que configura a práxis”. Com esse pensamento o FORM-AÇÃO, em parceria com o GEFOP e a Secretaria Municipal de Educação, percebeu que seria necessária uma formação continuada que favorecesse a práxis de seus professores, e para os alunos de graduação entender como funciona esse processo a partir da pesquisa e extensão, enquanto protagonismo.

Sabemos que a Universidade propõe o ensino aos acadêmicos, porém a prática somente é realizada a partir da extensão. A extensão universitária se caracteriza por atividades que contribuem de alguma forma para a sociedade sobre isso Reis (1996, p. 41) discute duas concepções: a processual-orgânica e a eventista-inorgânica, apresentando que a concepção eventista-inorgânica é “como característica a prestação

de serviços ou na realização de eventos, isolados ou desvinculados do contexto ou do processo ensino-aprendizagem e de produção do conhecimento da universidade.”.

A linha conceitual da concepção eventista-inorgânica ocorrem eventualmente aproximando as concepções de ação assistencialista ou de intervenção. Ao contrário da concepção eventista-inorgânica, apresenta que as atividades de extensão na concepção processual-orgânica se caracterizam por ações permanentes ou contínuas, que se relacionam de forma indissociável do ensino e da pesquisa, relacionando a universidade com a sociedade para a transformação, pois

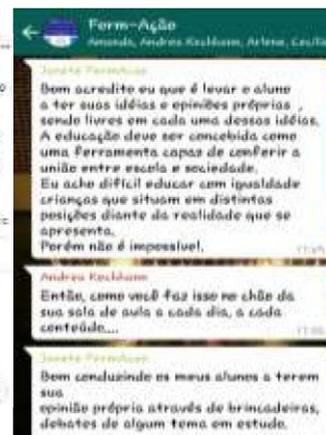
tem como característica o desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimento (pesquisa) da universidade, em parceria político-pedagógica com a sociedade civil ou política, numa dimensão mutuamente oxigenante e mutuamente transformante. (REIS, 1996, p. 41)

Para Reis (1996), a universidade tem como função produzir o saber e viabilizar a formação do acadêmico, visando sua transformação pessoal e social inserido em determinado contexto e essa formação pode vir a ser por ações extensionistas, organicamente pensadas e realizadas de forma processual e contínua. Para Reis (1996, p. 41) a sociedade “É o ‘lócus’ co-participante na formação do profissional e na geração do conhecimento da sociedade.”. Pela importância dada à extensão, o projeto inclui metodologias diferentes, como o uso do WhatsApp para a discussão das atividades, o uso do Facebook para mostrar como é realizada a práxis em sala de aula a partir das teorias aplicadas em cada encontro. E para os acadêmicos a oportunidade de discutir tais teorias, e suas experiências práticas adquiridas no projeto venha a colaborar com sua formação.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

O primeiro encontro aconteceu no dia 07 de fevereiro de 2018 com o tema “A FORMAÇÃO OMNILATERAL E EMANCIPADORA: diálogos fecundos” que foi ministrado pela Prof<sup>a</sup> Ms. Andréa Kochhann, também coordenadora do projeto. O objetivo do encontro foi o de trazer reflexões sobre a discussão teórica da relação entre a categoria de formação omnilateral de Marx e qual a forma que os professores estão usando essa teoria como prática pedagógica no chão da sala de aula. A omnilateralidade é a formação do homem integral e para isso são fundamentais ações que sustentem o pensamento dos alunos para que tenham mais criticidade, conforme Imagem n. 01.

## Imagem n. 01 | FORM-AÇÃO



Fonte: Form-Ação (2018)

O segundo encontro foi ministrado por Adriana Kochhann e ocorreu no dia 21 de março com o tema “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, a palestra foi voltada para a forma com que os professores trabalham a prática de ensinar e praticar Educação Física, visando sua forma lúdica, conforme Imagem n. 02.

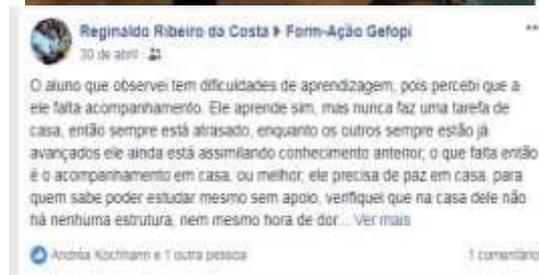
## Imagem n. 02 - II FORM-AÇÃO



Fonte: Form-Ação (2018)

O terceiro encontro teve como tema “TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM” com a professora e psicóloga Fernanda Tavares e ocorreu no dia 18/04/2018. Nesta atividade foi proporcionado aos docentes uma melhor compreensão sobre os diferentes tipos de posturas de aprendizagem de seus alunos, entendendo também a diferença entre dificuldade e transtorno permeando sobre uma visão sócio-histórica, conforme Imagem n. 03.

### Imagem n. 03 III FORM-AÇÃO



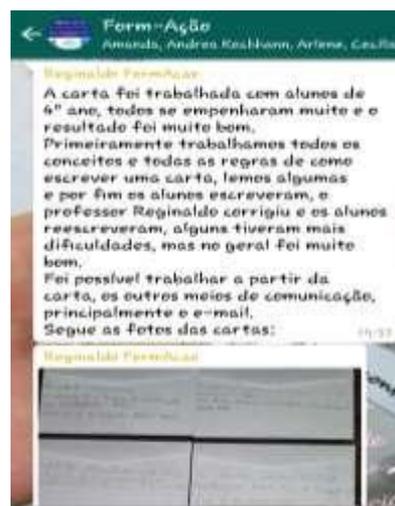
Fonte: Form-Ação (2018)

O quarto encontro teve como ministrante o Professor egresso da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos Sávio Pires de Souza, onde foi trabalhada a temática acerca do "ATELIÊ TEXTUAL" ocorrendo no dia 16/05/2018. O assunto foi desde os gêneros literários a como trabalhar-los de forma lúdica. O debate teórico foi realizado via *WhatsApp* e no *Facebook* os professores deveriam socializar uma atividade textual realizada em sala de aula e explicar a questão teórico-metodológica, podendo escolher apenas um tipo de texto, conforme Imagem n. 04.

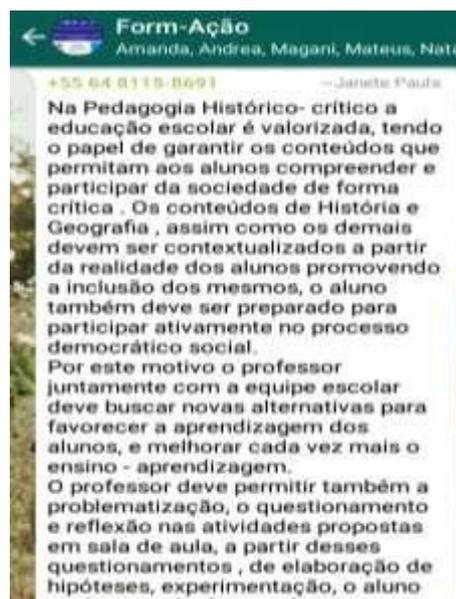
### Imagem n. 04 \_ IV FORM-AÇÃO



Fonte: Form-Ação (2018)



## Imagem n. 05 V FORM-AÇÃO



Fonte: Form-Ação (2018)

O quinto e último encontro do primeiro semestre de 2018 tratou da “A TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA: uma pedagogia contra-hegemônica” e teve como palestrantes Natália Ribeiro e Luciana Sérgio, o encontro aconteceu no dia 13/06/2018, conforme Imagem n. 05.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada dos professores contribui para uma melhor didática perante as dificuldades mais recorrentes na educação infantil, momento muito importante, que reflete em toda carreira escolar destas crianças. Nos encontros do Form-Ação foram discutidas teorias que se enquadram na realidade de cada profissional, fazendo com que haja uma socialização das dúvidas e novos métodos pedagógicos. Os resultados notificam o quanto o encontro tem promovido uma educação inovadora na comunidade, no qual esses são expostos com muito êxito nas redes sociais do projeto, compartilhando as discussões e práticas de todas as teorias desenvolvidas, acarretando o valor de uma ação extensionista, em que a universidade e a sociedade se mesclam e ambas contribuem para a produção do conhecimento a partir dessa experiência.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das atividades do GEFOPÍ.

## REFERÊNCIAS

KOCHHANN, Andréa. CURADO SILVA, Kátia A.C.P. FORMAÇÃO DOCENTE E

—

TRABALHO CONCRETO: apontamentos pela Tendência Histórico-Crítica e Práxis Crítico-Emancipadora. In: KOCHHANN, A. FREITAS, H.S. EMANCIPAÇÃO HUMANA: tessituras pedagógicas. Goiânia: Kelps, 2018.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. Cadernos UnB. Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1996. In:  
<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.